

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 2

A importância da gestão da demanda e dos ITS no planejamento de transportes

Mariana Hashimoto (*)

A pressão criada pelo crescimento das cidades limita a eficiência do transporte e a produtividade da economia, com o aumento de congestionamentos nas vias urbanas e o consequente aumento de poluição atmosférica, acidentes automobilísticos e custos operacionais.

A expansão da malha viária, muitas vezes apregoada como solução para os congestionamentos, é uma empreitada onerosa e intrusiva que, embora traga um alívio temporário ao trânsito, ao longo do tempo acaba por incentivar a aquisição de mais veículos particulares motorizados, revertendo ou mesmo piorando a situação inicial. Além disso, nem sempre se configura como a abordagem ambientalmente correta. Capazes de lidar mais eficientemente com o crescente desenvolvimento urbano e a poluição a ele associada, os sistemas de transporte público prestam um serviço essencial nas regiões metropolitanas, sendo capazes de deslocar mais pessoas utilizando menos espaço. Entretanto, são muitas vezes percebidos como lentos e pouco confiáveis, em especial o sistema de ônibus.

Todos esses fatores acarretam na complexidade da prestação dos serviços de transporte público. Fazem-se necessárias, portanto, novas abordagens e reformas regulatórias, como a gestão de demanda de transporte e a adoção de sistemas inteligentes de transporte (ITS).

A gestão da demanda de transporte é um conjunto de estratégias e políticas que aumentem a eficiência global do sistema de transporte, incentivando a mudança do transporte motorizado individual para o transporte público ou não motorizado. Através do emprego de incentivos econômicos, medidas regulatórias e tecnologias modernas, a gestão da demanda é uma importante adição ao planejamento tradicional de transportes, o qual costuma contemplar somente o gerenciamento da oferta, com o mapeamento da origem e destino dos usuários e das linhas principais de desejo de deslocamento da população.

A gestão da demanda possui uma abordagem diferente, procurando influenciar o comportamento de deslocamento da população. Uma das suas formas de atuação mais significantes é a integração do planejamento do solo urbano ao transporte, analisando a vocação da área, suas tendências de uso e ocupação e a criação e fortalecimento de novas centralidades e conexões regionais. Desse modo, reduz a demanda de viagens ou as redistribui no espaço ou no tempo, provendo maior

acessibilidade com menores deslocamentos, otimizando a fluidez do tráfego e reduzindo a atratividade do uso de veículos particulares nos centros urbanos.

Por essas razões, a gestão da demanda pode ser uma alternativa de baixo custo para aumentar a capacidade do sistema de transporte. Sua abordagem apresenta ainda um vasto potencial para produzir melhores resultados ambientais, assim como a melhoria da saúde pública e o fortalecimento das comunidades, tornando as cidades mais prósperas e habitáveis.

Abordagens avançadas para a gestão da demanda de transporte têm um papel importante a desempenhar no transporte sustentável, especialmente nas áreas urbanas. Medidas restritivas, como a limitação de circulação para veículos de carga e a regulamentação de estacionamentos nas vias públicas, são ferramentas simples mas eficazes de gestão dos transportes. Refletir corretamente os custos dos diferentes modos de transporte, incluindo suas externalidades, é outra poderosa ferramenta para promover transportes sustentáveis.

Para promover o comportamento desejado de deslocamento dos usuários, não é importante apenas desenvolver medidas punitivas, mas também de incentivo, com a redução das tarifas do transporte público e programas de aluguel gratuito de bicicletas. É preciso ainda melhorar a confiabilidade, conforto e segurança do transporte público, ou seja, promover a melhoria dos padrões de desempenho, inspeção e fiscalização das empresas operadoras, assim como adotar sistemas inteligentes de transporte.

Os ITS constituem equipamentos fixos e tecnologia embarcada, incluindo sistemas de informação aos usuários, sistemas de gestão de transportes, assistência ao motorista e bilhetagem eletrônica, dentre outros, que apresentam uma ampla gama de benefícios para os diferentes stakeholders.

Para a população local, os ITS propiciam a redução de congestionamentos, de acidentes automobilísticos e de emissão de poluentes. Para os usuários, os ITS ampliam a acessibilidade a informações sobre o sistema, o que permite o planejamento antecipado das viagens. Adicionalmente, os ITS propiciam consistência de atendimento à demanda, reduzindo a imprevisibilidade do sistema, assim como os tempos de espera e viagem. Oferecem ainda segurança, com monitoramento da movimentação de usuários por circuito fechado de televisão com conexão às centrais de atendimento a emergências.

Para os operadores, os ITS representam maior eficiência operacional, com a melhoria do gerenciamento de tráfego e transporte em tempo real, reduzindo congestionamentos, assim como a necessidade de infraestrutura adicional, permitindo maior capacidade no mesmo espaço viário. Desse modo, os ITS promovem a redução de custos de energia, infraestrutura e fiscalização, reduzindo ainda a ocorrência de infrações de trânsito com a implantação de sistemas embarcados.

Para o órgão público gestor do sistema, os ITS propiciam maior capacidade de controle e fiscalização do transporte público, sem necessitar expandir o quadro de funcionários, além de tornar a infraestrutura mais eficiente para lidar com o volume de tráfego, aumentando o retorno sobre o investimento. Além de promover o monitoramento



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

contínuo, os ITS possibilitam ainda a geração de registros históricos de dados, permitindo o planejamento mais adequado dos serviços e apoiando a elaboração de novos projetos. E, finalmente, atraindo mais usuários do transporte individual para o transporte público.

Embora muitos gestores de transporte público possuam um papel relativamente pequeno em pesquisa de tecnologias veiculares e sua viabilização para o mercado, são geralmente capazes de apoiar a introdução e adoção de tecnologias veiculares mais sustentáveis, apoiando os governos no estabelecimento e implementação de políticas, normas e mecanismos de aplicação dessas tecnologias. Também podem atuar como catalisadores junto aos governos e aos fabricantes de veículos para o desenvolvimento conjunto de tecnologias mais sustentáveis.

Em resumo, essas novas abordagens possibilitam determinar a adequação do modelo de prestação de serviços de transporte público em relação à demanda, implementando medidas que vão além da otimização da oferta. Ao influenciar o comportamento de deslocamento dos usuários, oferecem uma melhor distribuição das atividades no território, reduzindo a necessidade de deslocamentos motorizados e promovendo não somente a mobilidade e acessibilidade da população, como também o maior equidade na ocupação do espaço urbano.

() Mariana Hashimoto, Formada em arquitetura e urbanismo pela USP com MBA em Gestão Pública. Trabalha há cerca de 5 anos na Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU/SP)*